
Três poemas de Christina Rossetti

Three poems by Christina Rossetti

Alane Melo da Silva¹

Resumo: Esse trabalho apresenta a tradução de três poemas da obra literária da poeta Inglesa Christina Georgina Rossetti (1830-1894), uma das mais importantes poetisas da Inglaterra no século XIX. A autora teve uma carreira literária que se estendeu por mais de meio século e um dos gêneros que mais se dedicou foi à poesia lírica. É objetivo desse trabalho comentarmos as nossas escolhas tradutórias para as traduções de três poemas da autora do inglês para o português brasileiro e analisarmos o contexto histórico da poeta e o papel da mulher na Literatura. Como base teórica, recorreremos aos estudos de Colasanti (1996) que discorre sobre a literatura feminina e Paes (1990), Britto (2012), Ronái (2012) e Kempinska (2018) que abordam a questão da tradução como atividade artística e o papel do tradutor na Literatura.

Palavras-Chave: Christina Rossetti; Poesia; Tradução.

Abstract: This work presents the translation of three poems from the literary work of the English poet Christina Georgina Rossetti (1830-1894), one of the most important poets of England in the nineteenth century. The author had a literary career that extended for more than half a century and one of the genres that she dedicated the most was the lyrical poetry. It is the purpose of this work, to comment on our translation choices for the translations versions of three poems of the author from English to Brazilian Portuguese and to analyse the historical context of the poet and the role of women in Literature. As a theoretical basis, we will use the studies of Colasanti (1996) that deals with the feminine literature and Paes (1990), Britto (2012), Ronái (2012) and Kempinska (2018) that address the question of translation as an artistic activity and the role of the translator in Literature.

Keywords: Christina Rossetti; Poetry; Translation.

1 Introdução

Christina Rossetti (1830-1894), célebre poeta inglesa compôs em torno de mil poemas e publicou mais de novecentos deles, incluindo cerca de sessenta poemas em italiano. Foi uma escritora extremamente versátil: além de poesia, publicou histórias infantis, ficção em prosa para adultos, e seis volumes amplamente lidos de comentários devocionais. As publicações de sua obra permitiram que Rossetti fosse reconhecida como uma das maiores poetisas da Inglaterra vitoriana. A partir da década de 1970, com o surgimento dos estudos de gênero e reconhecimento bibliográfico

¹ Mestranda na Universidade Federal do Ceará - Brasil. E-mail: alanepoet@gmail.com

da escrita feminina, a obra literária de Rossetti voltou a despertar grande interesse ao público leitor, e atualmente busca-se criar novas edições para os seus trabalhos.

A autora viveu no século XXI, onde às liberdades femininas como o direito das mulheres à educação era motivo de discussão política. Christina Rossetti, por ser parte de uma família abastada e de intelectuais foi educada em casa por seus pais, onde teve acesso ao estudo de obras religiosas, clássicos, contos de fadas e romances. A descendência italiana da família Rossetti proporcionou que a autora tivesse familiaridade com as obras de Dante Alighieri, Petrarca e outros escritores italianos. Porém, a educação conquistada pela autora não se aplicava a todas as mulheres inglesas, que eram ensinadas desde a infância a buscar realização pessoal apenas no casamento e maternidade. A participação da mulher na Literatura era ainda muito limitada, as escritoras não recebiam muito destaque, precisando adotar pseudônimos masculinos para ter uma maior aceitação com o público e a crítica especializada, como aconteceu, por exemplo, com Mary Ann Evans (1819-1880) romancista britânica contemporânea de Rossetti que usou o pseudônimo masculino de George Eliot para conseguir publicar suas obras.

Nesse contexto histórico, ser escritora era por si só, um ato revolucionário. A escrita feminina era desvalorizada, principalmente quando estava relacionada à poesia como é o caso de Rossetti, já que a escrita poética era considerada pela crítica literária como um tipo de escrita artística mais elevada do que a escrita em prosa. Era senso comum entre críticos literários do período, que mulheres não escreviam obras literárias relevantes. Toda obra literária é resultado de reflexão, racionalidade e intelectualização, porém a escrita feminina era associada a sentimentalismo e falta de racionalidade, pois a visão comum sobre a mulher era de uma criatura histérica e limitada intelectualmente. À medida que o século progrediu, um número crescente de mulheres começou a expressar sua insatisfação com a situação das mulheres em geral, o verdadeiro lugar da mulher na arte e na sociedade foi um assunto muito debatido, estimulado em grande parte pela popularização da literatura feita por mulheres, exemplo disso, são as obras das romancistas inglesas Mary Shelley, Jane Austen, e Emily Bronte. O número de mulheres autoras que tiveram suas obras publicadas no século XIX, foi maior do que em qualquer outro século anterior. O surgimento de movimentos de reforma social como o abolicionismo e o sufrágismo, por vezes, liderados por mulheres no século XIX, deram às escritoras um contexto para debates e uma audiência para ouvir suas opiniões. Embora mais escritos por homens tenham permanecido no conhecimento do público, nas últimas décadas, as universidades estão realizando uma verdadeira recuperação bibliográfica redescobrimo uma rica herança de escritoras por todo o mundo.

O reconhecimento da presença feminina na literatura é importante para alterar a sub-representação histórica da mulher na literatura. A escrita feminina transforma o que o texto até então tinha de representação tradicional, reivindicando a autoria e autonomia da mulher, desconstruindo os ideais que excluía a mulher da arte. A obra literária de Rossetti expressa sua consciência do status de isolamento artístico da mulher no século XIX, sendo a sua obra uma forma de auto-afirmação na esfera literária.

Em relação à escrita feminina, a escritora brasileira Marina Colasanti no ensaio: *Porque nos perguntam se existimos* (1996) argumenta sobre o fato da literatura escrita por mulheres ainda ser motivo de discussão e desvalorização. Segundo Colasanti:

Ao perguntar, sobretudo a mim, escritora, se o que eu faço existe realmente, está afirmando que, embora possa existir sua existência é tão fraca, tão imperceptível, que é bem provável que não exista. Aquilo que se dúvida está em suspensão. Enquanto a pergunta for aceita, a dúvida estará sendo aceita com ela. E a nossa literatura, a literatura das mulheres, estará suspensa, no limbo, num espaço intermediário entre o paraíso da plena literatura e o inferno da não-escrita. (COLASANTI, 1996, p.70)

Ainda não é inédito ver aulas de literatura ou antologias em que as mulheres são muito superadas em número por escritores homens ou até mesmo totalmente ausentes. No Brasil, segundo dados da Academia Brasileira de Letras (ABL) de 2018, apenas cinco das quarenta cadeiras dos imortais da literatura são ocupadas por escritoras. Porém há muito tempo, as mulheres através das letras, buscam o direito de participação na vida pública e intelectual. O livro *La cité des dames* de Christine de Pizan, é um exemplo disso, publicado em 1405, é considerado o primeiro livro que reivindica a participação feminina nas áreas política, militar e intelectual.

Outra obra de grande importância é *Reivindicação dos Direitos das Mulheres*, da filósofa Mary Wollstonecraft (1792), um livro clássico que propõe legitimar a racionalidade feminina, fato que ainda era discutido no século XVIII. Ou seja, a Literatura Feminina sempre existiu, é essencial que as obras de escritoras como Rossetti sejam traduzidas como forma de preservação da obra literária feminina e valorização da mulher na Literatura.

2 A Tradução De Poesia

De todos os tipos de poesia, a lírica é a mais popular. O poema lírico compartilha ideias através de uma linguagem emocional com a busca de realização estética através da organização e forma do texto. O eu-lírico é o narrador do poema, o qual descreverá sentimentos, ideias e experiências. O poema lírico poderá conter ambiguidades, sendo necessário que o leitor interprete além do sentido literal e identifique os significados pelo contexto. Além de dominar as estruturas semânticas, sintáticas e estruturais do idioma no qual o poema está escrito, o leitor terá que decifrar o texto através de suas nuances. Lembrando sempre que o texto literário é uma criação independente do escritor, o texto é livre e independente da biografia do escritor.

Com a organização dos povos em diferentes países, surge a necessidade da troca de experiências entre as nações, de integração social e construção de novos conhecimentos. Dessa forma, a tradução aparece como forma de viabilizar um avanço nas relações humanas. Traduzir é o primeiro passo para por fim a um isolamento, gerando aproximação através de comunicação e descoberta de novas culturas. O ato de traduzir existiu desde as épocas mais remotas, o que revela uma capacidade filosófica inerente ao ser humano, que proporciona novos espaços de investigação e descoberta.

Embora a área dos Estudos da Tradução seja considerada recente, tendo surgido como uma disciplina investigativa na década de 1980, a tarefa do tradutor tem sido um assunto discutido há muitos séculos. O primeiro autor a discutir a questão da tradução foi o orador romano Cícero, considerado o pai da tradução no Ocidente. No texto *De Oratore* escrito em 46 A.C, ele relata a sua experiência tradutória, esclarecendo que o ato de traduzir está além de uma transferência semântica, pois traduzir é também transferência de uma cultura para outra e de um período histórico para outro. Após Cícero importantes pensadores continuaram escrevendo sobre a tradução entre eles Jerônimo e Lutero, tradutores da Bíblia que ajudaram a popularizar o texto traduzido. No Brasil, os principais teóricos sobre a tradução de poesia são os irmãos Haroldo de Campos e Augusto de Campos que desempenharam um papel fundamental para os estudos da tradução de poesia no Brasil.

Durante muitos séculos, a tradução era realizada em busca da equivalência entre dois idiomas, a criatividade era atribuída exclusivamente aos autores dos textos. Dos tradutores exigia-se rigor e fidelidade, qualquer tentativa mais criativa de tradução era considerada “traição” como exemplifica o famoso ditado “*Les Belles Infidèles*” uma tradução bonita não pode ser fiel ao texto de partida.

O poeta norte-americano Robert Frost (1874-1963), defendia a ideia de que a verdadeira poesia seria intraduzível, definindo-a precisamente como aquilo que se perde em qualquer tentativa de tradução.² Segundo ele, a tradução poética seria impossível, pois falharia ao capturar a essência do poema.

Para os defensores dessa ideia, a principal função do tradutor a busca pela equivalência linguística entre dois idiomas, porém sabemos ser o objetivo principal da atividade de tradução proporcionar a continuidade de uma obra em uma cultura diferente daquela que foi produzida. O tradutor tem que atravessar uma esfera de conexões linguísticas dentro da língua e cultura de partida, e reconstruir essas conexões de acordo com a língua e cultura de chegada. As singularidades do idioma e da identidade cultural do texto, são um desafio para o tradutor, que além da equivalência linguística, precisará em muitos momentos ser criativo ao reproduzir o estilo de autor, e adaptar termos para a língua traduzida, articulando contextos e discursos em busca de um resultado coerente com o texto de partida.

Assim, não podemos acreditar que a tradução poética seja neutra, sem personalidade ou livre de interferências, pois o texto de chegada sempre será uma releitura do texto de partida. Dessa forma, o mito da intraduzibilidade da tradução poética não deve ser considerado válido. Quem defende essa posição não atenta para o fato de que, embora existam perdas linguísticas de um idioma para outro, o tradutor usará a linguagem para reproduzir o sentido do poema na língua-alvo. Como cita o escritor José Paulo Paes: “(...) a tradução de poesia é o caso limite da problemática geral da tradução; por isso, é no seu desempenho que o estatuto do tradutor mais se aproxima do estatuto do autor” (PAES, 1990, p. 45).

O ato tradutório é um processo de mediação entre culturas e épocas. A atividade de tradução embora seja um processo presente em todos segmentos da sociedade, desde o manual de engenharia até a tradução das obras clássicas da literatura universal, é uma atividade ainda pouco estudada é por isso desvalorizada. Assim, permanece a ideia que o tradutor realiza uma tarefa fácil e a exigência de que adote uma atitude neutra e passiva, em relação ao texto original de modo a não alterar o trabalho do autor, conceitos como "criatividade" e "originalidade", são atribuídos apenas ao autor do texto literário, que considera o texto original superior e inigualável.

² Citado pelo poeta e tradutor inglês Donald Davie numa conferência apresentada para os alunos do Programa de Mestrado em Teoria e Prática da Tradução Literária, Universidade de Essex, Colchester Inglaterra, no ano letivo de 1967-1968, citação de Arrojo (p.26).

No entanto, a literatura traduzida faz parte do sistema literário de um país tanto quanto a literatura nacional, são incontáveis o número de obras que chegam até o leitor através da tradução. A tradução literária é uma atividade complexa, uma vez que as obras literárias contêm elementos sentimentais, filosóficos e políticos os quais não puderam ser traduzidos apenas através de equivalência semântica. O tradutor literário é um mediador lingüístico e cultural, responsável pela continuidade de histórias ficcionais, artísticas e memórias históricas de um povo, realizando uma atividade crucial no desenvolvimento da cultura e na transmissão do conhecimento. Ao realizar uma tradução, diversos aspectos cognitivos estão envolvidos, nuances psicológicas, culturais e interlingüísticas como também a perspectiva sociocultural do texto que poderá ser refeito na tradução.

No caso da tradução de poesia, observamos que o processo de tradução será mais complexo, pois o texto poético é formado por versos, rimas, ritmo e estrofes que deverão ser traduzidos. Entendemos que é impossível preservar todos os sentidos lingüísticos do texto de origem; dessa forma, o tradutor terá que fazer sacrifícios. Na tradução de uma obra literária, segundo o tradutor e crítico literário Paulo Ronái, alguns princípios devem ser observados:

Todo texto é alguma coisa mais do que a simples soma das palavras que o compõem. O que devemos traduzir é sempre algo mais, isto é, a mensagem. E não há duas línguas que exprimam uma mensagem de certa complexidade de modo completamente igual. (RONÁI, 2012, p. 94)

Cada obra literária tem características únicas que deverão ser adaptadas da melhor forma possível para o público leitor quando se realiza a tradução do texto literário para o seu idioma. Assim como o escritor, o tradutor também tem referências literárias sobre as quais fundamenta seu trabalho e, apesar das diferenças, ambas — tradução e literatura — são práticas que se complementam. Da mesma forma, a leitura é também um ato tradutório, pois o leitor decodifica o texto e precisa compreender e relacionar o que está escrito.

Assim, entendemos que o processo tradutório realiza-se através de escolhas e transformações de uma língua para outra, pois essas transformações são parte da natureza da linguagem. Não há uma tradução que possa ser idêntica ao texto de origem: todas são realizadas em um processo de unidade de sentido que será fundamental para a compreensão do texto, e essa

unidade é mais importante que a tradução que busque total fidelidade ou equivalência pois é ela que dará sentido ao texto.

A tradução poética sempre existiu e existirá. Essa visão de impossibilidade tradutória apontada por Frost não abarca todo o processo de tradução poética. A tradução de poesia poderá ser também criação literária; dessa forma, o tradutor só perderá a “alma” do poema se utilizar uma tradução literal. Para realizar um trabalho tradutório, é necessário usar as palavras como forma de recriar o sentido do texto na língua alvo. No texto traduzido serão feitas adaptações linguísticas, de uma língua para outra; desse modo, sensibilidade poética e criticidade literária são essenciais para o tradutor.

2 Três Poemas Traduzidos

O primeiro poema que traduzi foi *A Birthday* (1862) publicado em *Goblin Market and Other Poems* (1862) primeira coleção de poesia de Rossetti. Esse é um dos poemas mais representativos da produção romântica de Rossetti, é um poema que celebra a alegria de um amor correspondido.

A BIRTHDAY (1867)

My heart is like a singing bird
Whose nest is in a watered shoot;
My heart is like an apple-tree
Whose boughs are bent with thickset fruit;
My heart is like a rainbow shell
That paddles in a halcyon sea;
My heart is gladder than all these
Because my love is come to me.

Raise me a dais of silk and down;
Hang it with vair and purple dyes;
Carve it in doves and pomegranates,
And peacocks with a hundred eyes;
Work it in gold and silver grapes,
In leaves and silver fleurs-de-lys;
Because the birthday of my life

Is come, my love is come to me

ANIVERSÁRIO

Meu coração é como um sabiá
Cujo ninho na água é mergulhado
Meu coração é como uma macieira
Cujos galhos com grandes frutos estão
sobrecarregados;
É como a concha do arco-íris
Que rema num tranquilo mar
E mais feliz que todos esses
Porque meu amor está para chegar

Levante-me um estrado de seda e abaixo
Pendure nele peles e tintas lilás
Esculpam pombinhas e romãs
E pavões com cem olhos ou mais
Esculpa uvas de ouro e prata,

Em prateadas folhas e flores de lis;
Porque é o aniversário da minha vida

Aí vem meu amor, pra me fazer feliz.

O poema contém dois versos de oito estrofes cada, a versão traduzida manteve a estrutura do poema original, o esquema de rimas do poema em inglês ABCB foi preservado na tradução. Na primeira estrofe *singing bird* foi traduzido como sabiá, pássaro símbolo do Brasil, famoso por seu canto. Preferi não traduzir *My heart* em todos os quatro versos como no poema em inglês, optei apenas por traduzir o termo duas vezes, pois o significado já estava implícito nos versos seguintes. Na segunda, estrofe busquei o mesmo efeito da primeira estrofe com as rimas ABCB como no poema em inglês; escolhi ocultar e alterar a ordem da tradução de alguns termos para preservar o efeito da rima e melhorar a estética da versão traduzida, exemplo disso é o último verso quando traduzi *My Love is come to me* por *Aí vem meu amor, para me fazer feliz*, uma alternativa que preservou a rima e melhorou a estética do poema sem alterar a mensagem proposta no poema em inglês.

O segundo poema traduzido foi *From the Antique* (1854), esse poema de tom melancólico não foi publicado pela autora em vida, possivelmente por ser uma crítica à posição atribuída às mulheres na sociedade do século XIX.

FROM THE ANTIQUE (1854)

It's a weary life, it is, she said:
Doubly blank in a woman's lot:
I wish and I wish I were a man:
Or, better than any being, were not:

Were nothing at all in all the world,
Not a body and not a soul:
Not so much as a grain of dust
Or a drop of water from pole to pole.

Still the world would wag on the same,
Still the seasons go and come:
Blossoms bloom as in days of old,
Cherries ripen and wild bees hum.

None would miss me in all the world,
How much less would care or weep:
I should be nothing, while all the rest
Would wake and weary and fall asleep.

DA ANTIGUIDADE

Vida cansativa, cansativa é,
Duplamente inexpressiva é a sina da mulher
Queria eu, queria ser é homem
Ou melhor que ser um deles, ser é nada.

Não ser nada nesse mundo,
Não ser corpo, não ser alma
Não ser tanto como um grão de poeira

Ou pólo a pólo, uma gota d'água.

Ainda assim o mundo permaneceria igual,

Com o vai e vem das estações

Flores florescem como nos dias de idade,

Cerejas amadurecem e zumbem as abelhas selvagens

Ninguém de mim falta sentiria,

Não se importaria ou choraria

Eu não seria nada, enquanto o resto

Acordaria, cansaria e dormiria.

Esse é um poema com um tom melancólico que revela a percepção da autora sobre a condição da mulher na sociedade do período e uma inconformidade com o tipo de vida que levava. Na primeira estrofe dispensei a tradução de *she said* (L.1) pois o significado já estava implícito na estrofe, o poema em inglês apresenta o padrão de rimas ABCB porém esse efeito só foi obtido na tradução da segunda e quarta estrofe, a versão traduzida buscou ser o mais literal possível com o poema em inglês refletindo o sentimento desesperançoso da autora em relação ao fim da desigualdade de gênero imposta às mulheres. O último poema de Rossetti que escolhi para traduzir foi *Souer Louise de La Misericorde* (1881) esse poema explora a narrativa histórica de Louise de La Vallière, uma duquesa que foi amante do Rei Luis XIV da França no século XVII, ao ser abandonada pelo Rei Luis XIV ingressou na Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, sob o nome de “Irmã Louise da Misericórdia”:

SOEUR LOUISE DE LA MISERICORDE (1881)

I have desired, and I have been desired;
But now the days are over of desire,
Now dust and dying embers mock my fire;
Where is the hire for which my life was hired?
Oh vanity of vanities, desire!

Longing and love, pangs of a perished pleasure,
Longing and love, a disenkindled fire,
And memory a bottomless gulf of mire,
And love a fount of tears outrunning measure;
Oh vanity of vanities, desire!

Now from my heart, love's deathbed, trickles, trickles,
Drop by drop slowly, drop by drop of fire,
The dross of life, of love, of spent desire;
Alas, my rose of life gone all to prickles,--
Oh vanity of vanities, desire!
Oh vanity of vanities, desire;

Stunting my hope which might have strained up
higher,
Turning my garden plot to barren mire;
Oh death-struck love, oh disenkindled fire,
Oh vanity of vanities, desire!

IRMÃ LOUISE DA MISERICÓRDIA

Desejei e fui desejado
Mas os dias de desejo estão acabados,
Só pó e brasas zombam do meu fogo;
Aonde está o pagamento da minha vida alugada?
Oh vaidade de vaidades, desejo!

Saudade e amor, dores de um prazer perecido,
Saudade e amor, um fogo desiludido,
E na memória um abismo
Amar é uma fonte de lágrimas que ultrapassa o
infinito
Oh vaidade de vaidades, desejo!

Agora no meu coração, o leito de morte do amor,
goteja, goteja,
Gota a gota lentamente, gota a gota de fogo,
A escória da vida, do amor, do desejo desperdiçado,
Ai, minha rosa da vida foi perdida para os espinhos,
Oh vaidade de vaidades, desejo!
Oh vaidade de vaidades, desejo;

Minha esperança atrapalhada poderia ter voado
E transformado meu jardim em nada
Amor ferido pela morte fogo desiludido,
Oh vaidade de vaidades, desejo!

A poeta utiliza a história de expiação de pecados de Louise de La Vallière como um meio de explorar a natureza do desejo, da vaidade e do envelhecimento dessa mulher que foi poderosa em sua época, tornando esse um dos poemas mais conhecidos de Rossetti. O poema contém quatro estrofes, as duas primeiras estrofes do poema contêm cinco versos cada e as duas últimas seis e quatro versos respectivamente. O esquema de rimas do poema é ABAAB exceto no último verso, onde a rima acontece verso a verso, o mesmo resultado não foi conquistado em todo o poema traduzido, embora em algumas estrofes consegui preservar a rima com as terminações finais dos versos, essa tradução buscou ser o mais literal possível com os aspectos semânticos do poema.

4 Considerações Finais

As discussões apresentadas nesse artigo tiveram como objetivo pensar o ato tradutório como uma atividade prática e, portanto, racional, que terá perdas e ganhos. Pois é através da experimentação que o conhecimento pode ser construído, sabemos que a teorização sobre a tradução poética é um assunto discutido por décadas e por grupos de visões opostas. O cânone de poesia traduzida, no entanto não é tão extenso como a teorização, a poesia é o tipo de texto com menos traduções disponíveis. A construção desse trabalho nos permitiu entender que além da teorização, devemos praticar a tradução poética, a prática tradutória é a melhor resposta para essa questão, é preciso levar os autores aos leitores e não existe tarefa impossível para um tradutor consciente de sua prática, não como um idealismo, mas como algo necessário para a difusão da literatura.

Christina Rossetti foi uma das maiores poetisas da Inglaterra. Sua obra, impregnada de emoções, beleza e múltiplos sentidos, é de valor inestimável para o conhecimento de qualquer leitor. A atividade de criação do poeta consiste em traduzir ideias e sentimentos em sua própria língua, tornando-se assim um autor. Da mesma forma, o tradutor literário também realizará uma atividade de criação e arte para expressar o olhar de outra pessoa e por isso, o poema traduzido poderá ter múltiplas dimensões. A tradução é uma atividade empírica, Kempinska cita um dos principais desafios da tradução literária exposto por Ingarden:

De fato, o desafio específico da tradução da obra literária tange à exigência de se despertar no leitor “uma experiência estética particular, multifasal e muito complexa, na qual os elementos emocionais predominam sobre os outros” (INGARDEN, 1972, p. 122). Segundo a visão ingardeniana, traduz-se então não o “texto”, tampouco a mensagem do autor, mas, antes, o efeito da obra em toda sua riqueza e complexidade, tal como descrita em *A obra de arte literária*. (KEMPINSKA p.189)

A representação que a obra traduzida terá é responsabilidade do tradutor, que deverá preservar o efeito emocional e a complexidade da obra, embora fatores como estrutura e sintaxe possam ser alterados na tradução, a mensagem original do poema deve permanecer na versão traduzida. Como ressaltamos, a poesia de Rossetti apresenta temas importantes para a existência humana mostram uma autora interessada em escrever por um desejo artístico de liberdade. Embora a autora não fosse tão popular como a sua contemporânea Elizabeth Barrett Browning, sua obra contém um lirismo romântico e um domínio da prosódia e versificação encontrado em poucos poetas. Seus escritos influenciaram escritores como Virgínia Woolf, Elizabeth Jennings e Philip Larkin, sua obra é um exemplo do romantismo para ser admirado e relido até a atualidade.

O texto traduzido sempre terá diferenças ao ser comparado com o texto original, especialmente na tradução poética. No caso da tradução poética, o tradutor não é um simples transmissor de um conteúdo com uma correspondência objetiva, pois a poesia é antes de tudo um texto artístico, dessa forma a tradução de poemas nunca deve aspirar a ser uma mera cópia do poema original. O poema traduzido e o original são duas realidades do mesmo assunto, a tradução será sempre um texto novo, mas sem deixar de ser também o poema original.

É necessário desmistificar a tradução de poesia, para que possa se expandir e mais leitores tenham acesso às obras de grandes poetas, a tradução de poesia é um exercício de criação e reflexão sobre a linguagem e arte, é um instrumento de conhecimento, expressão e beleza. O poema não carrega palavras, mas sentidos e, na história da tradução, diferentes concepções do ato tradutório se destacaram ao longo do tempo. Da mesma forma, o papel do tradutor tem se alterado, e seu reconhecimento e espaço, aumentado. Assim, enfatizamos que, na área de tradução, é necessário muito mais que conhecimento linguístico: o tradutor deve ter um conjunto de técnicas e habilidades, que vão desde competências linguísticas e culturais até emocionais.

Finalmente, compreendemos que a tradução é um procedimento que permite que haja uma continuação do texto literário. Portanto, o ato de traduzir não pode ser visto como um processo engessado, constituído apenas de transferência semântica, pois traduzir é adaptar, transformar e transpor um texto de uma língua para outra, de uma cultura para outra e de um leitor para outro.

5 Referências

- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro. Ed Civilização Brasileira, 2012.
- COLASANTI, Marina. Seminário “**entre resistir e identificar-se**”. Universidade de Illinois, EUA. 1996.
- KEMPINSKA, Olga. **Traduzir a poesia sonora**. Cadernos de tradução, UFSC, v.38, nº 2, 2018.
- PAES, José Paulo. **Poesia erótica em tradução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro. Ed. José Olympio, 2012.

Recebido em 25/03/2019.

Aceito em 26/06/2019.